



**A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES  
NEGROS DO DISTRITO FEDERAL  
Resultados de 2022**

**IPEDF - DIEESE**

## A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES NEGROS DO DISTRITO FEDERAL EM 2022

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) sempre permitiram desagregações sociodemográficas, tendo como perspectiva a produção de subsídios para políticas públicas direcionadas à promoção da igualdade no mundo trabalho. Para o alcance deste propósito, porém, não é suficiente o acompanhamento dos contingentes agregados da População em Idade Ativa – PIA, expresso em indicadores globais de atividade e emprego, aderentes aos movimentos da produção econômica. É também necessário compreender o mercado de trabalho como espaço de poder, de construção de identidades e das sujeições econômicas que caracterizam a sociedade brasileira e sua conformação hierárquica, com destaque para persistência de inequidades raciais.

A permanência de laços entre a dinâmica heterogênea do mercado de trabalho e o lugar desvalorizado da população negra na sociedade brasileira é nitidamente constatada na escassez de trabalho, nos níveis de precariedade ocupacional e nos diferenciais de rendimentos, que recaem de forma recorrente e desvantajosa sobre pretos e pardos. Embora esta seja uma condição apenas amenizada em épocas de crescimento, revelando seu caráter estrutural, a superação deste quadro ainda depende do debate público e de estudos que contemplem o vigor da racialização em diferentes conjunturas.

Ao apresentar indicadores sobre a condição socioeconômica de importante parcela da população do Distrito Federal, o Boletim Anual – População Negra procura atualizar o quadro das relações raciais no mercado de trabalho regional, dedicando-se nesta edição à Situação dos Trabalhadores Negros no Distrito Federal nos anos de 2021 e 2022. Para tanto, são apresentadas informações sobre a população negra e não negra de 14 anos e mais que estão na inatividade e, sobretudo, a parcela inserida no mercado de trabalho. Nesta última condição de atividade são caracterizados seus espaços no desemprego e, principalmente na ocupação, bem como a evolução ocorrida no período.

O Boletim Anual População Negra é elaborado pelo IPEDF e DIEESE, nesse período<sup>1</sup>, em alusão ao Dia Nacional da Consciência Negra, buscando alimentar o debate sobre as relações raciais que perpassam o mundo do trabalho e a necessidade de desenho de políticas públicas voltadas ao tema. Todas as edições deste Boletim e o conjunto de indicadores que os acompanham podem ser acessados nas páginas mantidas por ambas as instituições na internet.

---

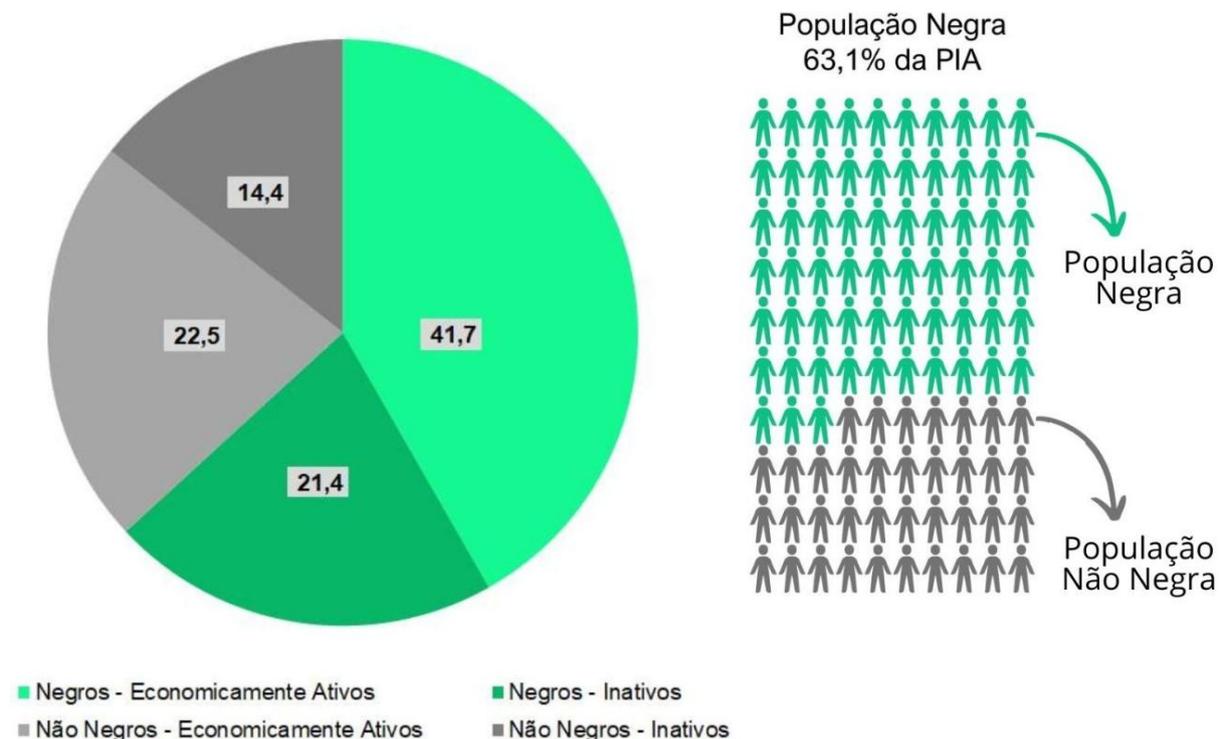
<sup>1</sup> O Boletim População Negra – PED-DF é elaborado anualmente desde 2008, enquanto, no âmbito da metodologia PED, os estudos sobre dados com recorte de cor do Distrito Federal remontam 1999, vide o Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho, publicado pelo Instituto Sindical Interamericano Pela Igualdade Racial (INSPIR).

## A POPULAÇÃO NEGRA NO DISTRITO FEDERAL EM 2022

1. Em 2022, a População em Idade Ativa – PIA do Distrito Federal era majoritariamente negra, com volume de pessoas que se autodeclaravam pretas e pardas alcançando 63,1% dos moradores com 14 anos e mais. Com isto, estimava-se que um contingente de **1.626 mil pessoas negras** residia na Capital da República, no último ano.

2. No conjunto de residentes do Distrito Federal com idade recrutável para o mundo do trabalho (PIA), 64,2% eram economicamente ativos, dentre os quais os negros também representavam a maioria (41,7%) em relação aos não negros (22,5%). Por outro lado, do total da PIA regional, 35,8% estavam fora do mercado de trabalho, sendo 21,4% negros e 14,4% inativos não negros - Gráfico 1.

**Gráfico 1**  
**Distribuição da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo cor e condição econômica**  
**Distrito Federal – 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

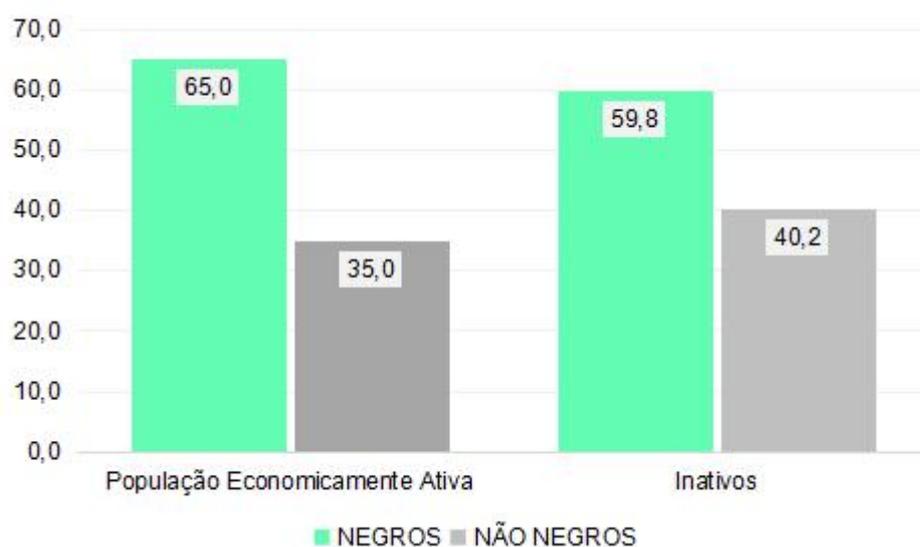
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

**3.** A Força de Trabalho do Distrito Federal também era predominantemente negra no ano de 2022, contudo, a proporção de pretos e pardos economicamente ativos (65,0%) superava o percentual identificado para este segmento na população potencialmente mobilizável para o universo do trabalho pago (PIA). Na parcela inativa da População, repetia-se a preponderância de negros (59,8%), porém, em menor percentual que sua presença na PIA e no mercado de trabalho - Gráfico 2.

### Gráfico 2

#### Proporção da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo raça/cor e condição econômica

Distrito Federal – 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

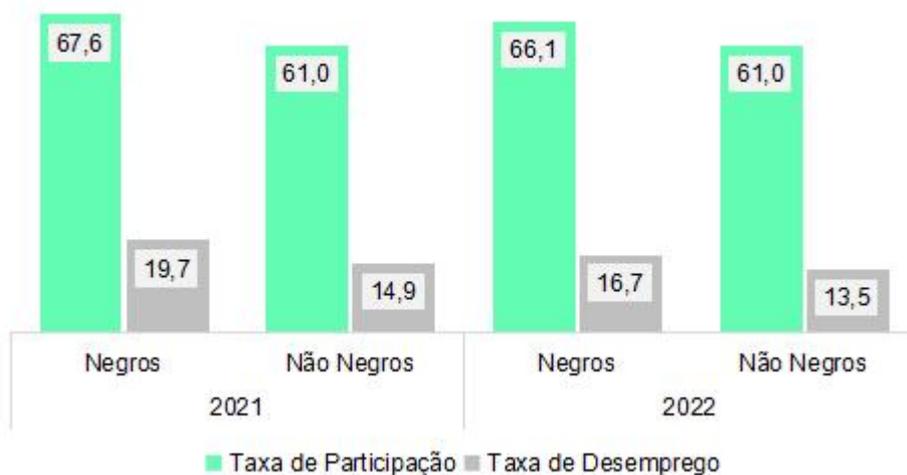
## A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO ENTRE 2021 E 2022

**4.** No último ano, de cada três negros de 14 anos e mais, aproximadamente dois estavam inseridos no mercado de trabalho, espelhando uma taxa de participação de 66,1%, enquanto a taxa de participação dos não negros era de 61,0%. A maior presença relativa dos negros na força de trabalho regional, mensurada pelas taxas de participação superiores, é governada, sobretudo, pela necessidade econômica de renda. Vários fatores, porém, devem ser considerados na evolução conjuntural de engajamentos ao mercado de trabalho: no confronto com 2021, a participação negra na força de trabalho regional recuou em 1.5 pontos percentuais, por outro lado, não houve alteração na presença não negra na PEA - Gráfico 3.

5. A pressão relativamente maior exercida pela população negra em busca por ocupação somada à menor chance de sucesso vem resultando em maior incidência do desemprego para este segmento da Força de Trabalho. Em 2022, 16,7% da PEA negra estava desempregada, enquanto a taxa de desemprego da parcela não negra no mercado de trabalho era de 13,5%. Essas taxas foram menores em relação às observadas em 2021, situadas em 19,7% e 14,9%, respectivamente. De modo nítido, a retração no período foi maior para os negros, resultando no decréscimo do diferencial das taxas de desemprego entre os grupos de cor da PEA regional, de 4,8 para 3,2 pontos percentuais, entre 2021 e 2022 - Gráfico 3.

### Gráfico 3

#### Taxa de Participação e Taxa de Desemprego, segundo raça/cor Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

6. Na composição do desemprego total, a taxa de desemprego aberto tem maior peso em relação à taxa de desemprego oculto, descrevendo oscilações promovidas pelo núcleo central e mais dinâmico da atividade econômica sobre a Força de Trabalho excedente *vis a vis* mobilizações sobre a população desempregada ainda mais vulnerável. Entre 2021 e 2022, a retração na taxa de desemprego total da população negra espelhou declínios observados nas suas taxas de desemprego aberto e oculto, que passaram de 16,5% para 14,2% e de 3,1% para 2,5%, respectivamente. Para a população não negra, é possível demonstrar apenas o decréscimo da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,1% para 12,1%, no mesmo período - Gráfico 4.

**Gráfico 4**  
**Taxa Desemprego por tipo, segundo raça/cor**  
**Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) A amostra não apresentou incidência para desagregação da categoria.

**7.** No último ano, o tempo médio despendido na procura por trabalho foi igual para os desempregados negros e não negros - 12 meses ou 1 ano. Em relação a 2021, houve alteração desse tempo apenas para a população desempregada não negra, cujo período de procura por ocupação foi reduzido em um mês. Na decomposição por tipo de desemprego, declinou o tempo de procura para os negros em desemprego aberto e em desemprego oculto, de 12 para 11 meses e de 14 para 13 meses, respectivamente, entre 2021 e 2022. Para os não negros em desemprego aberto, o tempo médio de procura por trabalho se manteve em 13 meses, no mesmo período - Gráfico 5.

**Gráfico 5**

**Tempo médio<sup>(1)</sup> de procura por trabalho dos desempregados por tipo de desemprego, segundo raça/cor**  
**Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**

(em meses)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Em meses.

(2) A amostra não apresentou incidência para desagregação da categoria.

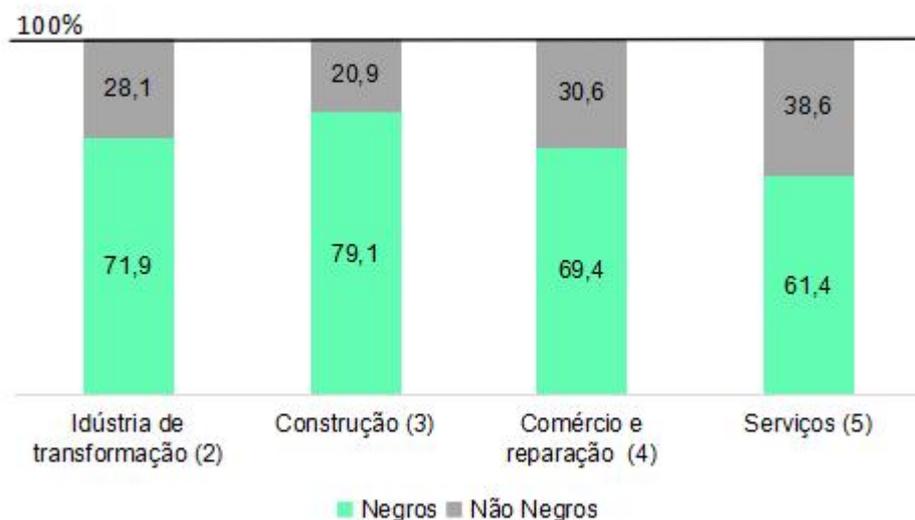
### *Características da ocupação no Distrito Federal no período 2021 e 2022*

**8.** Em 2022, dentre as 1.395 mil pessoas ocupadas no Distrito Federal, a maior parcela era composta por negros e negras (64,2%) - cujo contingente era estimado em 896 mil trabalhadores, absorvido em diversas atividades econômicas e formas de inserção.

**9.** Por setor de atividade, em que pese a presença negra ser majoritária, percebe-se nuances, como a menor inserção relativa desta população no setor de Serviços, no qual ocupou 61,4% dos postos de trabalho. Nos demais setores, houve sobrerrepresentação dos trabalhadores negros no comparativo com média na ocupação geral, destacando-se o identificado na Construção (79,1%) e na Indústria de transformação (71,9%), além Comércio e reparação (69,4%) - Gráfico 6.

**GRÁFICO 6**

**Proporção ocupada<sup>(1)</sup> por setor de atividade econômica, segundo raça/cor**  
**Distrito Federal – 2022 (%)**

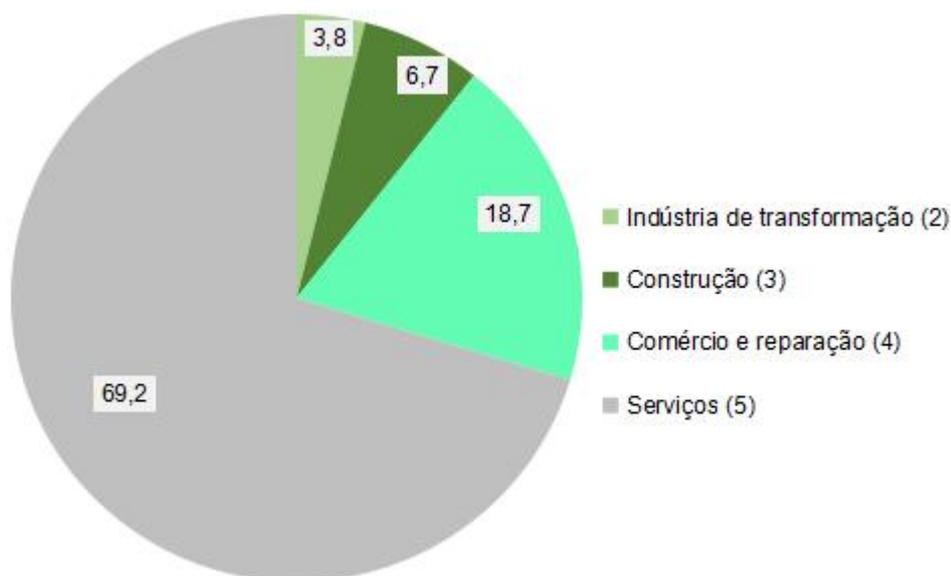


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**10.** As atividades agrupadas no setor de Serviços constituíam o principal espaço econômico de atuação dos ocupados negros, absorvendo 2/3 dessa população. Os demais encontravam oportunidade de trabalho no Comércio e Reparação (18,7%), na Construção (6,7%) e Indústria de Transformação (3,8%) - Tabela 6 do Anexo Estatístico e Gráfico 7.

**GRÁFICO 7****Distribuição dos ocupados<sup>(1)</sup> negros por setor de atividade econômica  
Distrito Federal – 2022 (%)**

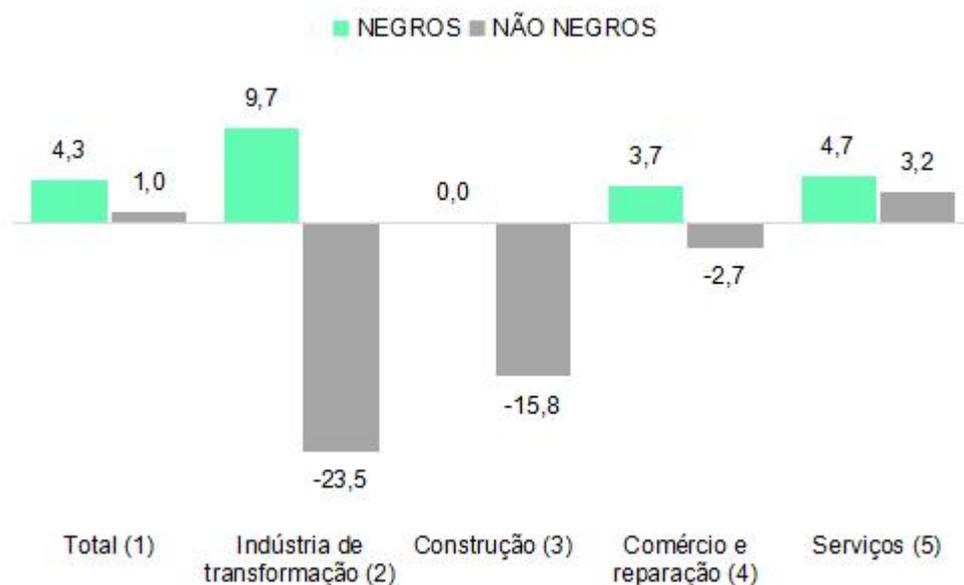
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**11.** No confronto entre 2021 e 2022, a ocupação cresceu em maior intensidade para a população negra (4,3%) comparativamente ao segmento não negro (1,0%). Setorialmente, para os negros, a Indústria de transformação apresentou maior incremento (9,7%), seguida pelo setor de Serviços (4,7%) e pelo Comércio e reparação (3,7%), enquanto a Construção se manteve no mesmo patamar. Para os trabalhadores não negros, só houve incremento no setor de Serviços (3,2%), os demais setores reduziram seus níveis ocupacionais - Gráfico 8.

**Gráfico 8**  
**Evolução do nível de ocupação por setor de atividade econômica, segundo raça/cor**  
**Distrito Federal – 2022/2021 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

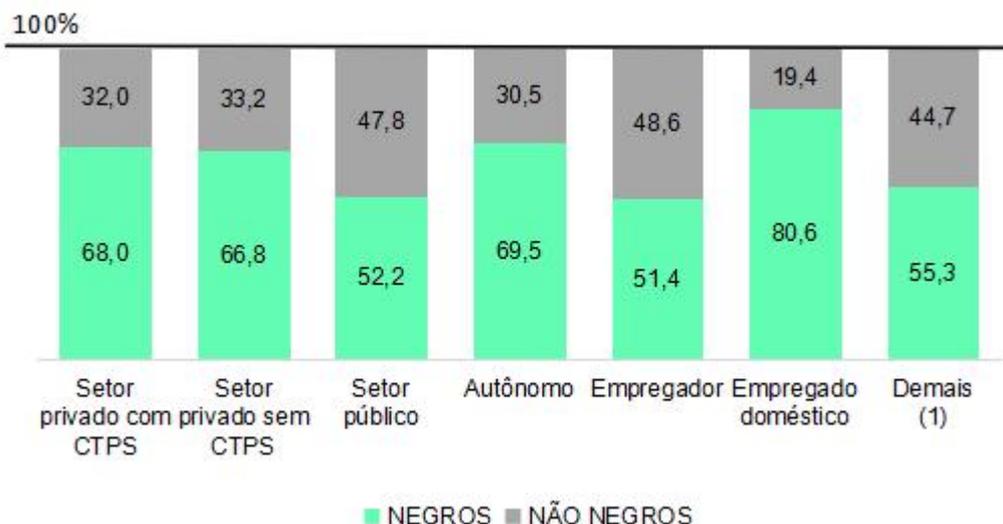
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça /cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**12.** Nitidamente, a análise por forma de inserção aponta a condição de maior vulnerabilidade ocupacional a que está imposta o segmento de trabalhadores negros. Segundo a PED, entre os ocupados do Distrito Federal, a participação da população negra era superlativa no emprego doméstico, onde ocupavam mais de 80% dos postos de trabalho, percentual bastante acima da sua participação na ocupação total (64,2%). Na sequência, as inserções onde os negros estavam sobrerrepresentados foram o trabalho autônomo (69,5%) e o assalariamento com (68,0%) e sem carteira assinada (66,8%) no setor privado. Por outro lado, a presença dos trabalhadores negros era menor que a observada na ocupação total entre os empregadores (51,4%), no setor público (52,2%) e nas demais inserções (55,3%) – Gráfico 9.

**GRÁFICO 9**

**Proporção dos ocupados por posição na ocupação, segundo raça/cor**  
**Distrito Federal – 2022 (%)**



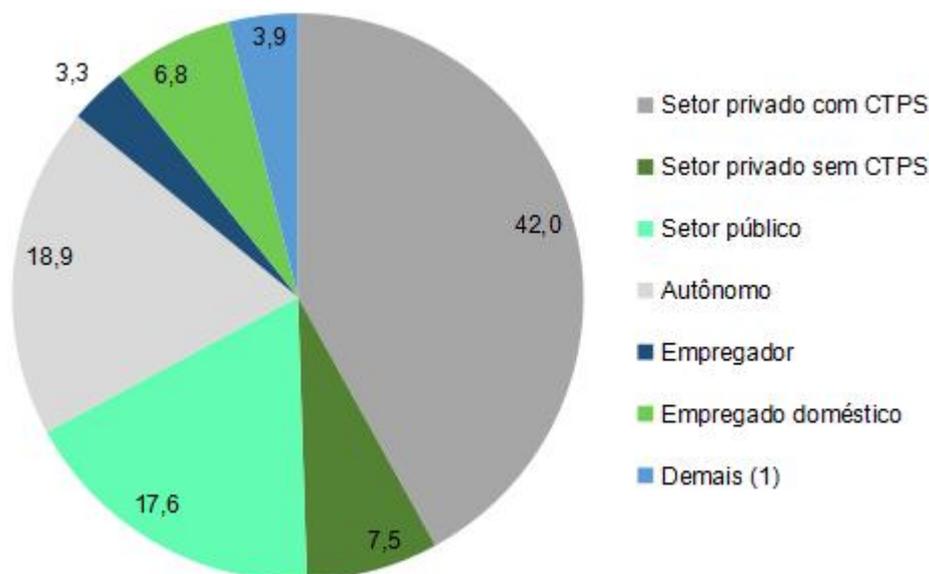
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Incluem trabalhadores familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

**13.** No Distrito Federal, o emprego assalariado no setor público e privado e na atividade autônoma se caracterizavam as principais formas de ocupação para os negros, respondendo, juntas, por 86,0% dos postos de trabalho gerados, em 2022. Dentre essas inserções, apenas o setor público tinha maior importância relativa na estrutura ocupacional dos não negros que dos negros. A forma de inserção que agregava a maior parte da população negra, no último ano, era o emprego assalariado no setor privado com registro em carteira de trabalho, na qual estavam 42,0% dessa população, seguida do trabalho autônomo que gerava 18,9% das oportunidades de trabalho; também era importante a proporção de negros ocupados no setor público, 17,6%; outra parcela negra exercia suas atividades laborativas no setor privado sem carteira de trabalho assinada (7,5%) e no emprego doméstico (6,8%); além dos empregadores (3,3%) e daqueles inseridos nas demais atividades (3,9%).

**14.** Do mesmo modo que para os negros, o emprego assalariado no setor público e privado e a inserção autônoma agregava a maioria dos ocupados não negros (86,0%), porém, a importância do setor privado com carteira assinada (35,4%), sem carteira assinada (6,7%) e no trabalho autônomo (14,9%) foi relativamente menor que para os negros. O oposto ocorreu no setor público (28,9%), cujo peso na estrutura ocupacional da parcela não negra ocupada foi bem maior que a da parcela negra - Gráfico 10.

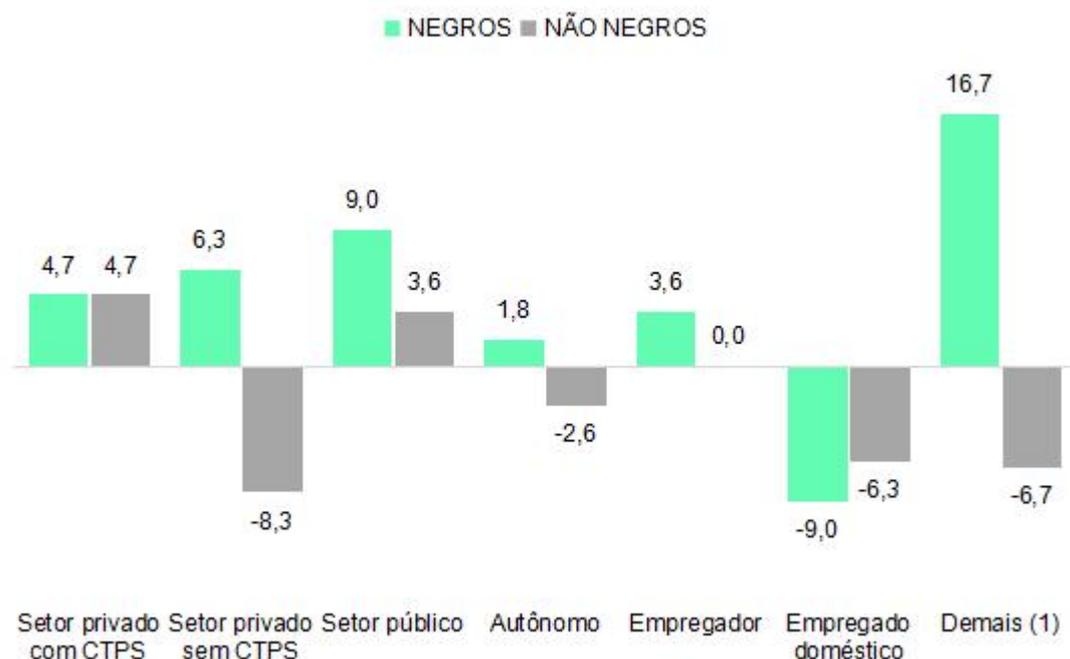
**GRÁFICO 10****Distribuição dos ocupados negros, segundo posição na ocupação  
Distrito Federal – 2022 (%)**

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Incluem trabalhadores familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

**15.** Entre 2021 e 2022, verificou-se aumento de 6,0% no número de assalariados negros, resultado do crescimento no nível de emprego no setor público (9,0%) e no setor privado (5,0%) (Tabela 10 do Anexo Estatístico). No setor privado, elevou-se o contingente negro com carteira de trabalho assinada (4,7%) e o daqueles sem registro em carteira (6,3%). Além disso, houve acréscimo para aqueles inseridos nas demais posições (16,7%), para os empregadores (3,6%) e os trabalhadores autônomos (1,8%), enquanto reduziu o volume no emprego doméstico (-9,0%). Já, para a população não negra, verificou-se aumento de 2,9% no contingente assalariado, que refletiu acréscimos no setor público (3,6%) e no setor privado (2,4%) com carteira de trabalho assinada (4,7%). Por outro lado, não houve alteração entre os empregadores e retraiu o número de postos nas outras posições ocupacionais, no mesmo período - Gráfico 11.

**GRÁFICOS 11****Evolução do nível de ocupação por posição na ocupação, segundo raça/cor  
Distrito Federal – 2022/2021 (%)**

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Incluem trabalhadores familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

**16.** No último ano, os rendimentos médios reais de negros e não negros correspondiam a R\$ 3.403 e R\$ 5.514, respectivamente. Em relação a 2021, houve aumento de 4,9% para a população negra e decréscimo de 2,0% para a parcela não negra, reduzindo as diferenças de remunerações entre de ambos os grupos de cor. Em 2021, os ocupados negros do Distrito Federal recebiam, em média, 57,6% dos valor médio auferido pela parcela não negra, com esta relação passando a 61,7%, em 2022 (Tabela 12 do Anexo Estatístico).

**17.** Setorialmente, o aumento no rendimento médio dos ocupados negros, no período, resultou dos acréscimos observados na Construção (23,3%), na Indústria de transformação (11,5%) e no setor de Serviços (4,6%), já que pouco variou no Comércio e reparação (0,2%). Esses rendimentos passaram a equivaler a R\$ 2.670, R\$ 2.515, R\$ 3.908 e 2.134, respectivamente, em 2022 - Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Rendimento médio real mensal<sup>(1)</sup> dos ocupados<sup>(2)</sup> no trabalho principal por raça/cor, segundo setor de atividade econômica**  
**Distrito Federal – 2021 e 2022**

Período e Raça/Cor	Total (3)	Indústria de transformação (4)	Construção (5)	Comércio e reparação (6)	Serviços (7)
<b>2021</b>					
Total	4.053	2.533	2.515	2.278	4.711
Negros	3.243	2.255	2.166	2.130	3.735
Não Negros	5.629	(8)	(8)	2.635	6.431
<b>2022</b>					
Total	4.112	2.624	2.834	2.324	4.752
Negros	3.403	2.515	2.670	2.134	3.908
Não Negros	5.514	(8)	(8)	2.774	6.244
<b>Variação 2022/2021 (%)</b>					
Total	1,5	3,6	12,7	2,0	0,9
Negros	4,9	11,5	23,3	0,2	4,6
Não Negros	-2,0	-	-	5,3	-2,9

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2022. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**18.** A análise pela ótica das formas de inserção, aponta que a elevação percebida no rendimento médio real dos ocupados negros derivou dos aumentos nas remunerações dos trabalhadores autônomos (7,7%), dos assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada (4,2%) e daqueles inseridos no emprego doméstico (2,4%), visto ter retraído para os assalariados sem registro em carteira (-3,7%) e no setor público (-0,6%). Por outro lado, o declínio no rendimento médio real da população não negra ocupada, refletiu, principalmente, a retração do valor auferido no assalariamento no setor público (-5,9%), já que cresceu entre os ocupados no setor privado com carteira assinada (1,4%) e sem registro em carteira (22,1%), além do aumento entre os autônomos (12,2%) - Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Rendimento médio real mensal<sup>(1)</sup> dos ocupados<sup>(2)</sup> no trabalho principal por raça/cor,**  
**segundo posição na ocupação**  
**Distrito Federal – 2021 e 2022**

Período e Raça/Cor	Total	Assalariado total (3)					Autônomo	Empregador	Empregado doméstico	Demais (4)
		Total	Assalariado do setor privado			Assalariado do setor público				
			Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada					
<b>2021</b>										
Total	4.053	4.481	2.414	2.491	1.968	9.956	2.316	9.421	1.381	5.662
Negros	3.243	3.592	2.126	2.180	1.802	8.730	2.134	(5)	1.371	(5)
Não Negros	5.629	6.107	3.068	3.210	2.311	11.297	2.743	(5)	(5)	(5)
<b>2022</b>										
Total	4.112	4.438	2.502	2.572	2.083	9.592	2.523	9.458	1.409	5.842
Negros	3.403	3.662	2.196	2.272	1.736	8.675	2.298	(5)	1.404	4.990
Não Negros	5.514	5.863	3.190	3.255	2.821	10.628	3.079	(5)	(5)	(5)
<b>Varição 2022/2021 (%)</b>										
Total	1,5	-1,0	3,6	3,3	5,8	-3,7	8,9	0,4	2,0	3,2
Negros	4,9	1,9	3,3	4,2	-3,7	-0,6	7,7	-	2,4	-
Não Negros	-2,0	-4,0	4,0	1,4	22,1	-5,9	12,2	-	-	-

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

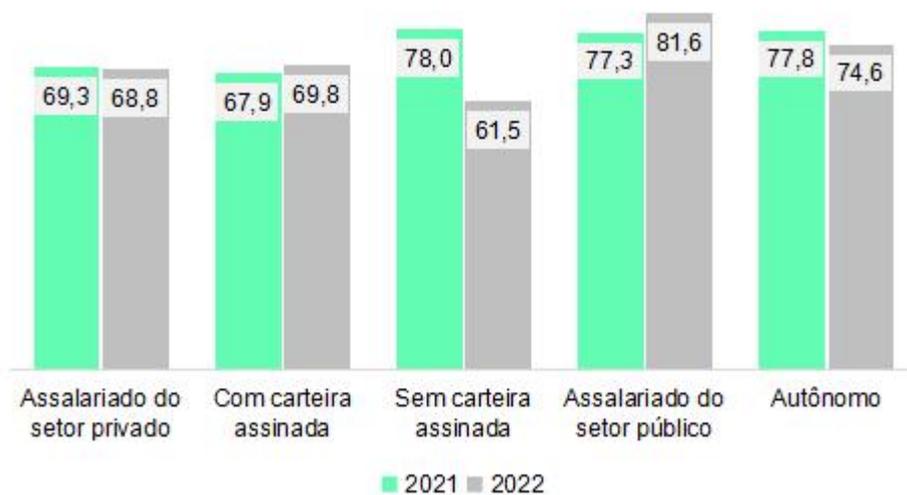
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2022. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**19.** Historicamente, a população negra ocupada auferia rendimentos inferiores aos recebidos pelos não negros, especialmente pelos primeiros serem mais abundantes em inserções com maior grau de vulnerabilidade e que pagam rendimentos menores. Todavia, entre 2021 e 2022, as variações ocorridas nos rendimentos de ambos os grupos de cor levou ao aumento da proporção auferida pelos negros exatamente nos segmentos mais estruturados, como o emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada (de 67,9% para 69,8%) e, principalmente, no setor público (de 77,3% para 81,6%), tornando essa última posição aquela na qual a diferença entre os rendimentos foi menor, no último ano. Por outro lado, no confronto entre 2021 e 2022, reduziu sobremaneira o valor relativo recebido pelos negros no emprego sem carteira assinada no setor privado (de 78,0% para 61,5%) e na inserção autônoma (de 77,8% para 74,6%) - Gráfico 12.

**GRÁFICOS 12**

**Proporção do rendimento médio real(1) auferido pelos negros em relação ao rendimento médio real dos não negros, segundo formas de inserção selecionadas  
Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2022.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

---

### **Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF**

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Dea Guerra Fioravante - Diretora

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretária de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF)

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza, Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

**COLETA DE DADOS**

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)  
**Entrevistadores** - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Eliane Ribeiro, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Natália Rodrigues de Sá Negrão, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)